

## QUAIS SÃO AS ÚLTIMAS PROJEÇÕES DO FMI PARA OS PAÍSES DO BRICS DIANTE DA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS?

Prof<sup>a</sup> Poema Isis Andrade de Souza (DECON-UFRPE)

De acordo com os últimos dados divulgados pelo FMI através *do World Economic Outlook Database*, em abril de 2020, os países do BRICS enfrentarão uma queda brusca nas suas taxas de crescimento econômico em 2020. Com exceção da China e da Índia, que ainda manterão um crescimento positivo da economia projetado em 1,18% e 1,87%, respectivamente. Os demais países do BRICS terão uma queda expressiva do produto interno bruto, com a maior recessão estimada para a África do Sul (-5,80%), seguida da Rússia (-5,47%) e, por fim, pelo Brasil (-5,30%).

**Tabela 1 – Indicadores Econômicos para os Países do BRICS**

País	Indicador Econômico	2019	2020	2021
Brasil	Taxa de crescimento econômico (%)	1,13	-5,30	2,89
	Taxa de inflação (%)	3,73	3,56	3,31
	Taxa de Desemprego (%)	11,93	14,70	13,50
China	Taxa de crescimento econômico (%)	6,11	1,18	9,21
	Taxa de inflação (%)	2,90	3,05	2,55
	Taxa de Desemprego (%)	3,62	4,30	3,80
Índia	Taxa de crescimento econômico (%)	4,23	1,87	7,43
	Taxa de inflação (%)	4,54	3,34	3,62
	Taxa de Desemprego (%)			
Rússia	Taxa de crescimento econômico (%)	1,34	-5,47	3,50
	Taxa de inflação (%)	4,47	3,09	2,99
	Taxa de Desemprego (%)	4,60	4,93	4,81
África do Sul	Taxa de crescimento econômico (%)	0,15	-5,80	4,00
	Taxa de inflação (%)	4,13	2,43	3,16
	Taxa de Desemprego (%)	28,70	35,31	34,11

Fonte: Elaboração própria. Dados do FMI, *World Economic Outlook Database*, Abril 2020.

Ressalta-se que em relação à taxa de inflação estimada para essas economias, em 2020, as discrepâncias são menores e estão em um patamar relativamente baixo para essas economias em desenvolvimento. A maior estimativa de inflação no BRICS foi projetada para o Brasil (+3,55%), na sequência, Índia (+3,34%), Rússia (+3,09%), China (+3,05%) e África do Sul (+2,43%).

Os últimos dados analisados para o BRICS, referentes ao ano de 2020, foram os das taxas de desemprego. Esse indicador econômico é muito importante pois diante do cenário da pandemia provocada pelo coronavírus, muitas atividades estão paralisadas e

esse fato estimula um aumento no desemprego decorrente também da contração da demanda. As estimativas de taxas de desemprego elevadas são sinais graves com fortes consequências na redução do bem-estar social. Nesse sentido, a África do Sul apresenta o maior patamar de desemprego e as piores projeções, com uma taxa estimada de 35,31% para 2020. o Brasil é o segundo país do BRICS que apresenta a pior projeção para o desemprego, com uma taxa estimada em 14,7% para este ano. A taxa de desemprego da Rússia é a terceira maior do grupo, 4,93%. Já a China tem uma projeção de 4,3% no nível de desemprego em 2020. Por fim, a Índia não tem informações para o desemprego no país, o que torna a análise econômica mais frágil.

Conclui-se que as estimativas do FMI, para o ano de 2021, referentes aos indicadores econômicos apresentados (crescimento econômico, taxa de inflação e desemprego), são mais favoráveis para todos os países do BRICS. Entretanto, é importante ressaltar que diante de um cenário de muitas incertezas provocadas pela COVID-19, possivelmente esses números sofrerão mudanças significativas nos próximos meses. Portanto, o enfoque maior deve ser nas projeções durante todo o ano de 2020, com a esperança de que o mundo encontrará uma solução para essa pandemia e haverá o retorno de um cenário favorável para os diversos países.